



INSTITUIÇÕES
regenerativas



Instituto
Fronteiras

fundo sementes

Contribuir para processos de fortalecimento cultural, de valorização da ancestralidade e da espiritualidade enraizada nos territórios, visando à autonomia e ao protagonismo dos povos indígenas e comunidades tradicionais da floresta na construção de alternativas de futuro sustentável a partir da concessão de recursos financeiros não-reembolsáveis e de assessoria técnica às comunidades.

• Estruturação do edital Sementes de Luz



FUNDO
SEMENTES



União dos Povos Indígenas *Munduruku e Saterê-Mawe*

Desde o início de 2022, iniciamos o nosso trabalho com a União dos Povos Indígenas Munduruku e Saterê-Mawe (UPIMS) da Terra Indígena Kwata-Laranjal, no baixo Madeira, região muito ameaçada pela prática de garimpo, desmatamento e pesca ilegais bem como pelo tráfico de drogas.

Nos últimos meses, apoiamos a comunidade na mobilização e na busca de projetos para a reativação da UPIMS, principal associação indígena na TI e que estava inativa havia mais de 10 anos. Num trabalho em parceria com a CESE, hoje estamos apoiando o restabelecimento da UPIMS para que a organização passe novamente a ganhar espaço na proteção territorial e na efetivação de direitos dos povos Munduruku e Saterê-Mawe nessa região da Amazônia.



Reinauguração do *Baitê Wã Wã*

O Baitê Wã Wã é a casa que abriga o coração da cultura do Povo Puyanawa ecoando a voz das suas florestas para o mundo. Neste local, pessoas de dentro e de fora das aldeias se reúnem para celebrar a ancestralidade do povo projetando para o futuro a sua influência em benefício da vida nos seus territórios.



Deste espaço, ressoa o espírito da comunidade em suas festas, rituais, projetos e sonhos imaginados para um futuro melhor, livre dos cativeiros do corpo e da alma ainda à espreita nas formas contemporâneas de preconceito, discriminação e violência.



Transição energética

Iniciativa que visa à superação da dependência de combustíveis fósseis para a geração de energia elétrica nas comunidades da Amazônia aproveitando as inovações tecnológicas que permitem o aproveitamento da energia solar. Este processo compreende, além da mudança da matriz energética nos territórios, o processo de qualificação da mão de obra necessária à sua instalação, avaliação e manutenção, gerando alternativas sustentáveis de trabalho e renda nas comunidades impactadas.

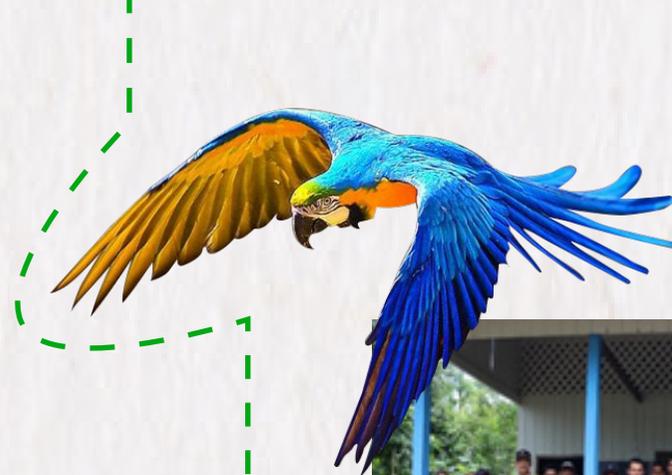
👁️ Compra e instalação de placas solares no Vale do Juruá

👁️ Formação de mão de obra qualificada, aquisição, instalação e manutenção de sistemas integrados de energia solar no Vale do Juruá.



Resex Riozinho da Liberdade

O Instituto Fronteiras vem desenvolvendo desde 2018 iniciativas junto com as comunidades da RESEX Riozinho da Liberdade com objetivo de construir processos de aprendizagem coletiva voltada ao seu protagonismo, autonomia e fortalecimento da memória enraizada nos seus territórios.



- ☛ Lançamento do livro "Voz do Liberdade" de autoria de membros da própria comunidade.
- ☛ Encaminhamento dos livros publicados para escolas da região.
- ☛ Apoio para elaboração de projetos culturais e de melhorias na infraestrutura de acesso à água potável
- ☛ Apoio ao resgate cultural das práticas de plantio e medicinas da floresta



IV CONFERÊNCIA INDÍGENA DA AYAHUASCA



O Instituto Fronteiras sediou as atividades da Comissão Organizadora da IV Conferência Indígena da Ayahuasca desde a sua concepção até sua conclusão na última semana de setembro no Instituto Yorenka Tasorentsi, em Marechal Thaumaturgo.

O evento foi restrito a convidados e reuniu comitivas de 35 povos indígenas do Brasil, Peru, Colômbia, Equador, México e Canadá, além de jornalistas, cinegrafistas, pesquisadores e representantes de diversas organizações da sociedade civil.



- Preparação do espaço e logística das comitivas para o local do evento
- Mobilização e comunicação
- Storytelling e gestão das equipes de registro do audiovisual

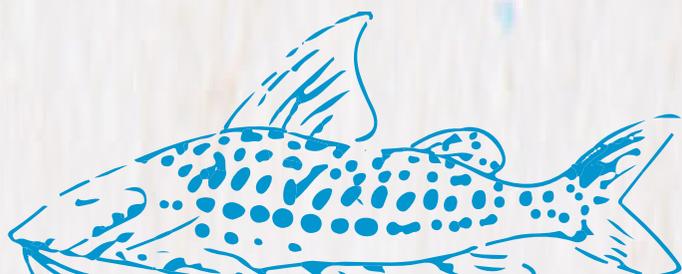
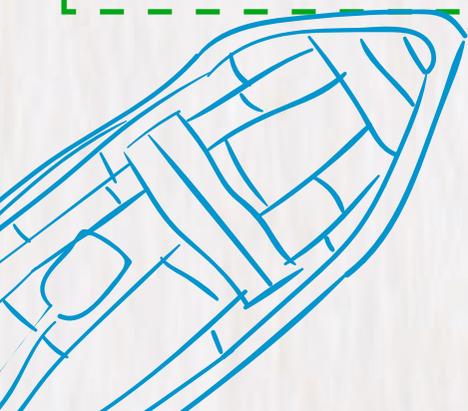


Rede Juruá



O Instituto Fronteiras e a Colônia de Pescadores Z1 de Cruzeiro do Sul vem trabalhando há três anos pelo fortalecimento das bases sociais para a melhoria das condições de vida das comunidades de pescadores artesanais da Bacia do Juruá.

Neste ano, as iniciativas incluíram o suporte no cadastramento e recadastramento no Sistema Nacional de Registro Geral da Atividade Pesqueira para fins de emissão da licença do pescador e a criação do aplicativo para celular Pescando Direito (baixe no seu Google Play), em que membros da comunidade podem acessar informações relevantes sobre como acessar seus direitos como profissionais e como cidadãos.



Horta do *Fronteiras*

Preocupados com a ausência de coleta seletiva e com produtos industriais ocupando o lugar de produtos orgânicos nas mesas dos brasileiros, o Instituto Fronteiras encontrou, como forma de diminuir os impactos ambientais, alternativas viáveis como a construção de Horta Coletiva.

Foram utilizados adubos orgânicos, pratos e plásticos que seriam descartados após o uso. Ganharam nova vida, estes itens foram reutilizados para cultivar pequenos vegetais.

Essa atividade além de proporcionar a compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente, com o reaproveitamento de materiais descartáveis, incentiva uma modificação dos hábitos alimentares por parte dos integrantes da confecção da horta e incentiva o trabalho em equipe dentro do escritório.

🌱 Cultivo de verduras e hortaliças

🌱 Cultivo de plantas ornamentais



Petróleo e Gás na Amazônia

O avanço da exploração de hidrocarbonetos em ecossistemas amazônicos causa impactos socioambientais graves, como a contaminação dos rios e dos solos, além da morte de grandes populações de peixes. Parte dos blocos estão muito próximos a áreas protegidas ou completamente sobrepostos a Terras Indígenas em processo de demarcação.

Com o apoio do Fundo Casa Socioambiental atuamos, desde 2021, no monitoramento de experiências destrutivas na Amazônia brasileira causadas pela extração irresponsável de petróleo e gás, especialmente na região do Médio Solimões, Estado do Amazonas. Para 2023, seguiremos com essa agenda através da elaboração de um diagnóstico da situação atual da exploração, produção e transporte de petróleo e gás em toda a Pan-Amazônia. Além de mapear as obras de infraestrutura, serão identificados os impactos socioambientais e as ameaças contra comunidades locais como um passo importante para iniciar estratégias de advocacy e litigância sobre o tema.

👁️ Projeto Caruari de exploração

👁️ Pesquisa sobre exploração de petróleo e gás em toda Amazônia



Projetos de Co-conservação *baseados na natureza*

- 🌿 Apoio às comunidades tradicionais em parcerias para projetos de conservação em seus territórios

- 🌿 Projetos de conservação, mediações territoriais

- 🌿 Projeto de expansão territorial do Instituto Yorenka Tasorentsi

Inovação e *bioeconomia*

- 🌿 Parcerias com empresas de inovação tecnológica para geração de renda nas comunidades

Mediação *fundiária*

- 🌿 Análise de conflitos fundiários próximos a terras indígenas e unidades de conservação



DOCUMENTÁRIO “OS GUARDIÕES DA FLORESTA: EPISÓDIO BENKI”

Mediação Intercultural

O Instituto Fronteiras fez a mediação intercultural entre povos indígenas, lideranças de diversos povos da América Latina, sobretudo os Ashaninka e a equipe de filmagem francesa da produtora Lato Sensu para a TVArté, no âmbito da Série “Os guardiões da Floresta”. O episódio filmado tinha por objetivo mostrar um pouco da vida e da liderança na área socioambiental do líder Benki Pyanko.

A série tem por objetivo mostrar a interdependência intrínseca entre os povos indígenas e a sobrevivência das florestas no planeta. O Instituto coordenou a logística, auxiliou na produção e realizou diversas mediações para que fosse possível captar a relação entre a cultura indígena e a luta ambiental, através de filmagens no instituto Yorenka Tasorentsi, contribuindo assim para a construção de uma aliança internacional cultural que, para além de fortalecer a luta ambientalista e a busca para diminuição do desmatamento e intervenção positiva sobre a questão climática, houvesse também a distribuição de uma mensagem direta dos indígenas, respeitando o modo de vida, a ética e a espiritualidade desses povos. A equipe francesa foi exposta ao tempo-floresta e pôde captar em poucas semanas um pouco desse modo de vida.



**Conheça as pessoas que contribuíram
para o sucesso desses processos:**

